

# Sina

*Giselda Medeiros*

Não atirem pedras em meus desvelos  
nem zombem dos segredos  
decifrados em meus sonhos.

Os poetas são pássaros medonhos.  
No seu olho está o mapa dos tempos  
sem ampulheta  
e a rosa-dos-ventos  
sem agulha magnética  
e a cibernética  
sem leis e teoremas.

Tudo nele é um mar  
que nunca é morto  
e uma estrela que, para vê-la,  
é necessário  
ter anéis de luz sobre a cabeça.

Não atirem pedras  
sobre estes que têm a sina  
    (sem sina)  
de verter neblina  
    e orvalho  
    e orgasmo  
sobre o fecundo ventre  
    da palavra.